

O CONTEXTO DE APRENDIZAGEM DE POLÍTICA EXTERNA NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS POR MEIO DA MONITORIA

EDUARDO GRECCO CORRÊA¹;

FERNANDA DE MOURA FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eduardo.correa@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – fernandes.fernanda@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo relatar as experiências da monitoria das disciplinas de História da Política Externa Brasileira II (HPEB II) e Análise de Política Externa (APE), lecionadas no Semestre 2024/2 no curso de Relações Internacionais (RI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a partir das atividades realizadas, bem como a investigação do contexto de aprendizagem dos estudantes que cursaram as disciplinas. A necessidade de tal investigação se justifica por três objetivos principais: (i) necessidade de redução da evasão por meio da comunicação e articulação efetiva junto aos discentes - em diferentes canais digitais para diminuir as dúvidas acerca dos conteúdos; (ii) diminuição dos índices de reprovação e retenção por meio da confecção de materiais didáticos; e (iii) auxílio na aprendizagem de estudante com necessidades específicas, contribuindo em sua inclusão e permanência no curso de RI.

Conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2021) de Relações Internacionais, as disciplinas de HPEB II (4º semestre) e APE (6º semestre) são de natureza obrigatória na matriz curricular, o que lhes conferem um grau de significância na compreensão plena de seus conteúdos para a formação de um internacionalista. Nesse sentido, evidencia-se que o objetivo da disciplina de História da Política Externa Brasileira II é compreender a formação da política externa brasileira com base nos atores e condicionantes internos que influenciaram a inserção internacional do país no período de 1930 a 1989. Em relação à APE, o objetivo da disciplina é discutir a subárea de Análise de Política Externa, assim como possibilitar a aplicação de diferentes modelos teóricos na compreensão da formulação e implementação da política externa, bem como os diferentes atores envolvidos (PPC, 2021).

Ressalva-se que o Programa de Monitoria da UFPel está regulamentado pela Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018, do COCEPE, sendo as diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Ensino de modo a garantir o seu pleno funcionamento na Instituição (UFPEL, 2018). Desse modo, o relato das experiências permite ampliar o trabalho das disciplinas com diferentes propostas pedagógicas, investindo:

[...] quer no âmbito da docência, das aprendizagens e da avaliação, quer na gestão das instituições formadoras do Ensino Superior, para que se possa delas fazer verdadeiros instrumentos de intervenção, promotores do sucesso acadêmico de alunos, de professores e da própria instituição (Tavares, 2003).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As ações da monitoria foram realizadas entre os dias 01 de fevereiro a 31 de março de 2025 sobre a regulamentação do edital do Núcleo de Programas e Projetos (NUPROP) nº 35/2024. Evidencia-se que em razão disso, a monitoria foi realizada no andamento do semestre 2024/2 da UFPel, apresentando um período mais curto para a concretização de seus objetivos.

Sob essa perspectiva, para a maior efetividade das ações de monitoria foi definido um conjunto de atividades organizadas em 8 eixos a serem realizadas nos dois meses dessas atividades: (i) Produção de mapas mentais acerca do conteúdo ministrado; (ii) Pesquisa de recursos didáticos complementares como vídeos, áudios e mapas para auxiliar os discentes na assimilação do conteúdo; (iii) Auxílio quanto à preparação dos discentes para as atividades avaliativas como os Debates, Exercícios Dirigidos, Simulação e Provas; (iv) Disponibilização da bibliografia complementar nas plataformas das disciplinas no e-AULA, facilitando o acesso das leituras pelos discentes; (v) Esclarecimento de dúvidas acerca das leituras básicas e avaliações a serem realizadas na disciplina; (vi) Monitoramento da evasão; (vii) Acompanhamento da aprendizagem; e (viii) Acompanhamento dos discentes com necessidades especiais.

No quadro abaixo, se evidenciam as principais atividades de cada um dos 8 eixos definidos na monitoria.

Quadro 1. Atividades da Monitoria de HPEB II e APE em 2024/2

Plano de Atividades	Ações	Disciplinas	Meses	
			Fevereiro	Março
i)	Revisão dos mapas mentais dos conteúdos	HPEB II	X	X
	Desenvolvimento de nova arte para os Quadros de Diretrizes da PEB	HPEB II		X
ii)	Levantamento de documentários sobre história do Brasil e outros eventos de PE	HPEB II	X	
iii) e v)	Plantão de dúvidas via grupo de WhatsApp	HPEB II e APE	X	X
iv)	Levantamento mensal do acesso dos discentes na plataforma e-AULA	HPEB II e APE	X	X
vi)	Acompanhamento na participação nas atividades avaliativas	HPEB II e APE	X	
			X	X
vii)	Aplicação de Questionários	HPEB II e APE		X
viii)	Disponibilização dos textos com acessibilidade e trabalho conjunto com tutores.	HPEB II e APE	X	

Fonte: Elaboração própria (2025).

Evidencia-se que durante a monitoria houve um aumento da utilização da plataforma e-AULA pelos discentes das turmas. Anteriormente, 16 estudantes de ambas disciplinas não acessavam a plataforma em 14 dias, mas até o final do semestre a média foi reduzida para 6, demonstrando maior comprometimento com as leituras e materiais disponibilizados. Outro aspecto positivo foi o auxílio aos discentes com necessidades especiais, especialmente na disponibilização de leituras básicas e complementares com acessibilidade audiovisual para a compreensão dos conteúdos, acompanhado de conversas semanais com os tutores dos discentes para a garantia do aprendizado.

No que diz respeito ao questionário aplicado nas duas turmas, este possuiu finalidade exploratória e fez uso do método quantitativo-qualitativo, sendo elaborado por meio da ferramenta digital Google Forms. O questionário foi composto de 22 perguntas, organizadas nos seguintes blocos: 1) Conhecendo o perfil discente da turma; e 2) Avaliando o aprendizado e desempenho: queremos te ouvir! Deu-se o prazo de 2 semanas para o preenchimento, disponibilizado aos estudantes por meio da plataforma da disciplina no e-AULA e em rede social exclusiva da turma (Grupo de WhatsApp). De um total de 31 alunos matriculados em APE, foram obtidas 18 respostas. Paralelamente, a disciplina de HPEB II obteve 17 respostas, no total de 36 alunos matriculados.

Pelos resultados coletados, observou-se que dos 35 estudantes que responderam um dos formulários, 27 conseguiram assimilar eficientemente os conteúdos de suas respectivas disciplinas. Nesse aspecto, o questionário também revelou que o perfil estudantil das turmas compreendem 23 estudantes que trabalham, seja formalmente ou a partir de um estágio. Além disso, o formulário demonstrou que a maior parte dos estudantes utiliza o método de estudo de escuta da exposição da professora e faz anotações e resumos para a prova. Por fim, destaca-se que o método de aprendizado das leituras por 20 estudantes é marcado por grifar as partes mais notáveis do texto, sem a realização de fichamentos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria nas disciplinas demonstrou a eficácia de uma abordagem pedagógica proativa, mesmo em um período de atuação mais curto. A iniciativa não só cumpriu os objetivos de apoiar os alunos nas avaliações e reduzir a evasão, mas também evidenciou um impacto positivo na assimilação de conteúdo e na acessibilidade do ensino.

A implementação de ações como a produção de mapas mentais, a disponibilização de materiais complementares acessíveis e o auxílio direto via grupos de WhatsApp foram cruciais para atender às necessidades de um corpo discente diverso, em que a maioria concilia estudos e trabalho. A queda significativa na média de alunos que não acessavam a plataforma e-AULA e a alta taxa de respostas positivas sobre a assimilação dos conteúdos (27 de 35 respondentes) corroboram a relevância das atividades de monitoria na mediação entre a teoria ensinada, a prática de estudo dos alunos e o papel do monitor como facilitador do diálogo. Em suma, o projeto de monitoria não só fortaleceu o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também promoveu a inclusão e a permanência no curso de RI, reforçando sua relevância como instrumento valioso para bom desempenho acadêmico na UFPel.

Em relação a experiência como monitor em seu contexto de ensino e aprendizagem das turmas de HPEB II e APE, revelou-se ferramenta importante para o aprofundamento dos conhecimentos dessas disciplinas; na comunicação interpessoal e empatia; e na promoção da capacidade de planejar, propor, executar e avaliar ações de promoção do desenvolvimento na escala local, a partir da coerente integração entre teoria e prática, conforme as habilidades e competências previstas no artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de RI (Brasil, 2017).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 11 de ago. de 2025.

TAVARES, J. (2003). **Formação e inovação no Ensino Superior.** Porto: Porto Editora.

UFPEL. NUPROP Edital 35/2024 – Bolsas de Monitoria (modalidade Ampla Concorrência). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2024/12/Edital-34.pdf>. Acesso em: 08 de jul. de 2025.

UFPEL. Projeto Pedagógico do curso de Relações Internacionais. Maio de 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ri/files/2021/07/PPC-RI-MAIO-2021.pdf>. Acesso em: 08 de jul. de 2025.

UFPEL. Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018. 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPEl-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf. Acesso em: 08 de jul. de 2025.